

Segundo a Auditoria, o sistema SIGA-Saúde, que gerencia a fila de espera, agendamentos e atendimentos dos usuários dos serviços de saúde municipais, não possui documentos fundamentais para sua eficiente operacionalização e gestão, apresentado inconsistências que podem prejudicar a fidedignidade das informações e o atendimento aos usuários dos serviços de saúde. O sistema não apresenta mecanismo que permita relacionar as consultas realizadas pelo paciente com os exames anteriormente realizados, de forma que não é possível concluir se houve retorno e efetiva avaliação dos exames pelo médico responsável.

Ademais, o Relatório destaca a desigualdade de acesso entre as regiões da cidade, com grande variação entre as quantidades de solicitações em fila de espera da Agenda Regulada provenientes de diferentes coordenadorias regionais de saúde. As solicitações da CRS Leste e da CRS Sul correspondiam, respectivamente, a 5,46 e 4,63 vezes as da CRS Centro-Oeste, em setembro de 2017.

A Auditoria avaliou o desempenho da gestão hospitalar considerando quatro indicadores: leitos operacionais, taxa de ativação de leitos hospitalares, taxa de ocupação instalada e taxa de mortalidade institucional. Os leitos operacionais se mantiveram praticamente estáveis ao longo dos últimos quatro anos.

Quadro 11.15 - Leitos operacionais							
Categorias	Região	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
HM Infantil Menino Jesus	Centro-Oeste	57	53	59	70	22,8	18,6
HM Mario Degni	Centro-Oeste	58	63	62	61	5,2	-1,6
HM Alípio Corrêa Neto	Leste	269	273	264	279	3,7	5,7
HM Tide Setubal	Leste	172	164	173	166	-3,5	-4,0
HM Waldomiro de Paula	Leste	185	182	167	170	-8,1	1,8
HM José Soares Hungria	Norte	105	109	106	105	0,0	-0,9
HM Alexandre Zaio	Sudeste	42	42	42	37	-11,9	-11,9
HM Arthur Ribeiro de Saboya	Sudeste	176	176	181	184	4,5	1,7
HM Benedito Montenegro	Sudeste	55	53	54	51	-7,3	-5,6
HM Cármio Caricchio	Sudeste	349	330	363	366	4,9	0,8
HM Ignácio Prouença de Gouvêa	Sudeste	92	100	93	98	6,5	5,4
HM Fernando Mauro Pires da Rocha	Sul	366	296	253	256	-30,1	1,2
Subtotal sob gestão da AHM		1.841	1.817	1.843	-4,3	1,4	
HM Carmen Prudente	Leste	228	285	268	284	24,6	6,0
HM Mário de Moraes Altenfelder Silva	Norte	169	169	169	167	-1,2	-1,2
HM São Luiz Gonzaga	Norte	177	175	159	176	-0,6	10,7
HM Vereador José Storópolli	Norte	184	183	182	181	-1,6	-0,5
HM Moyses Deutsch	Sul	230	241	242	246	7,0	1,7
Subtotal sob gestão das OSS		988	1.053	1.020	1.054	6,7	3,3
Total		2.914	2.894	2.837	2.897	-0,6	2,1

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.254/255.

De acordo com a Auditoria, a relação percentual entre os leitos operacionais e os leitos instalados quando abaixo de 100%, indica subutilização através de leitos bloqueados e, acima de 100%, demonstra superutilização da estrutura hospitalar por meio de leitos extras. 6 Hospitais do município apresentam percentuais acima de 100%.

Quadro 11.16 - Leitos operacionais sobre leitos instalados (%)							
Categorias	Região	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
HM Infantil Menino Jesus	Centro-Oeste	114,2	105,6	112,4	109,4	-4,2	-2,7
HM Mario Degni	Centro-Oeste	71,9	77,4	76,3	75,3	4,7	-1,3
HM Alípio Corrêa Neto	Leste	96,0	97,4	94,3	99,6	3,7	5,6
HM Tide Setubal	Leste	99,8	95,5	100,6	96,5	-3,3	-4,1
HM Waldomiro de Paula	Leste	103,2	101,9	93,1	95,0	-7,9	2,0
HM José Soares Hungria	Norte	102,7	107,1	104,2	102,9	0,2	-1,2
HM Alexandre Zaio	Sudeste	100,0	100,0	100,0	97,4	-2,6	-2,6
HM Arthur Ribeiro de Saboya	Sudeste	83,7	84,4	89,7	91,5	9,3	2,0
HM Benedito Montenegro	Sudeste	117,8	105,4	103,8	102,0	-13,4	-1,7
HM Cármio Caricchio	Sudeste	93,2	84,9	92,6	93,4	0,2	0,9
HM Ignácio Prouença de Gouvêa	Sudeste	102,4	103,2	93,4	98,0	-4,3	4,9
HM Fernando Mauro Pires da Rocha	Sul	128,9	110,4	98,9	100,0	-22,4	1,1
Subtotal sob gestão da AHM		100,7	96,0	95,1	96,2	-4,5	1,2
HM Carmen Prudente	Leste	100,1	129,4	117,8	124,6	24,5	5,8
HM Mário de Moraes Altenfelder Silva	Norte	98,3	99,3	98,0	97,1	-1,2	-0,9
HM São Luiz Gonzaga	Norte	103,3	102,1	93,2	102,9	-0,4	10,4
HM Vereador José Storópolli	Norte	99,6	98,6	98,8	98,4	-1,2	-0,4
HM Moyses Deutsch	Sul	96,7	100,3	100,9	102,5	6,0	1,6
Subtotal sob gestão das OSS		99,4	106,6	102,5	105,9	6,5	3,3
Total		100,3	99,6	97,7	99,6	-0,7	1,9

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.256

A Auditoria destaca que a Portaria nº 101/2002-MS foi revogada pela Portaria GM/MS nº 1.631/15, a qual não estipula parâmetros rígidos para a taxa de ocupação instalada, anteriormente estabelecidos entre 80 a 85%, tornando prejudicada a determinação nº 46 do Diálogo.

Quadro 11.17 - Taxa de ocupação instalada (%)							
Categorias	Região	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
HM Infantil Menino Jesus	Centro-Oeste	97,1	93,7	96,2	98,9	1,9	2,8
HM Mario Degni	Centro-Oeste	64,5	67,8	67,0	65,2	1,1	-2,7
HM Alípio Corrêa Neto	Leste	82,3	82,8	79,1	84,2	2,3	6,4
HM Tide Setubal	Leste	85,1	86,7	87,7	84,2	-1,1	-4,0
HM Waldomiro de Paula	Leste	75,3	77,5	70,6	72,1	-4,2	2,1
HM José Soares Hungria	Norte	86,5	84,9	86,9	83,1	-3,9	-4,4
HM Alexandre Zaio	Sudeste	78,5	75,0	70,0	66,4	-15,4	-5,1
HM Arthur Ribeiro de Saboya	Sudeste	71,2	71,2	71,3	75,8	6,5	6,3
HM Benedito Montenegro	Sudeste	106,8	83,1	85,3	78,5	-26,5	-8,0
HM Cármio Caricchio	Sudeste	81,9	76,4	74,6	76,9	-6,1	3,1
HM Ignácio Prouença de Gouvêa	Sudeste	81,3	86,6	73,9	83,4	2,6	12,9
HM Fernando Mauro Pires da Rocha	Sul	121,5	100,7	87,8	93,5	-23,0	6,5
Subtotal sob gestão da AHM		86,0	82,2	79,2	80,2	-6,7	1,3
HM Carmen Prudente	Leste	76,2	79,9	78,9	78,3	2,8	-0,8
HM Mário de Moraes Altenfelder Silva	Norte	76,3	77,1	78,0	82,3	7,9	5,5
HM São Luiz Gonzaga	Norte	82,6	68,7	71,3	93,1	12,7	30,6
HM Vereador José Storópolli	Norte	67,3	64,3	63,8	64,1	-4,8	0,5
HM Moyses Deutsch	Sul	83,0	87,8	86,6	90,7	9,3	4,7
Subtotal sob gestão das OSS		77,1	75,6	75,7	81,7	6,0	7,9
Total		83,4	80,2	78,2	80,6	-3,4	3,1

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.257

No geral houve redução da taxa de mortalidade dos hospitais municipais, tendo ocorrido queda de 13,2% no índice de mortalidade, em relação a 2014, e de 8,2%, em relação a 2016, segundo o RAF.

Quadro 11.18 - Taxa de mortalidade institucional (%)							
Categorias	Região	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
HM Infantil Menino Jesus	Centro-Oeste	0,9	1,3	0,8	1,0	11,1	25,0
HM Mario Degni	Centro-Oeste	1,5	1,3	1,0	1,6	6,7	60,0
HM Alípio Corrêa Neto	Leste	3,7	2,9	3,1	3,0	-18,9	-3,2
HM Tide Setubal	Leste	4,8	3,4	2,5	2,6	-45,8	4,0
HM Waldomiro de Paula	Leste	3,0	2,7	3,4	2,4	-20,0	-29,4
HM José Soares Hungria	Norte	6,3	5,8	6,1	4,5	-28,6	-26,2
HM Alexandre Zaio	Sudeste	5,5	3,8	3,5	1,9	-65,5	-45,7
HM Arthur Ribeiro de Saboya	Sudeste	3,6	3,4	3,8	4,8	33,3	26,3
HM Benedito Montenegro	Sudeste	6,8	5,0	7,6	6,1	-10,3	-19,7
HM Cármio Caricchio	Sudeste	5,5	4,7	7,6	7,2	30,9	-5,3
HM Ignácio Prouença de Gouvêa	Sudeste	6,4	5,7	6,2	5,4	-15,6	-12,9
HM Fernando Mauro Pires da Rocha	Sul	5,0	4,9	4,2	4,2	-16,0	0,0
Subtotal sob gestão da AHM		4,4	3,7	4,2	3,7	-15,9	-11,9
HM Carmen Prudente	Leste	2,2	2,3	2,2	2,2	0,0	0,0
HM Mário de Moraes Altenfelder Silva	Norte	0,4	0,4	0,5	0,4	0,0	-20,0
HM São Luiz Gonzaga	Norte	4,6	3,6	4,1	5,4	17,4	31,7
HM Vereador José Storópolli	Norte	2,3	2,0	1,9	1,4	-39,1	-26,3
HM Moyses Deutsch	Sul	2,4	2,3	2,8	2,6	8,3	-7,1
Subtotal sob gestão das OSS		2,4	2,1	2,3	2,4	0,0	4,3
Total		3,8	3,3	3,6	3,3	-13,2	-8,2

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.258

Houve um aumento, nos últimos quatro anos, de 67% no número de consultas médicas nas UBSs e diminuição de 86,7% nas AMAs 12 horas, conforme o RAF. Os dados da UBSs agregam, a partir de setembro de 2015, os dados das unidades AMA/UBS Integradas, demonstrando uma mudança para um novo modelo de serviços de saúde.

De acordo com a Auditoria, a Rede Hora Certa, projeto com maior desempenho no cumprimento das metas físicas, vem aumentando o número de consultas progressivamente nos últimos anos (204%), substituindo parcialmente os ambulatórios de especialidades.

Quadro 11.19 - Consultas médicas por tipo de estabelecimento						
Tipo de estabelecimento	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
UBS	8.063.963	9.269.763	13.288.664	13.472.389	67,1	1,4
AMA 12 horas	5.831.836	3.609.527	913.799	774.719	-86,7	-5,2
AMA Especialidades	850.344	835.088	737.180	669.259	-21,3	-9,2
Amb. De Especialidades próprios	509.873	455.066	460.927	394.025	-22,7	-14,5
Hospital Dia - Hora Certa	315.685	651.302	831.412	962.608	204,9	15,8
Hora Certa – Contratada/Conveniada	250.053	259.687	328.674	632.619	153,0	92,5

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.259

Houve aumento, nos últimos quatro anos, para os cinco tipos de atendimento de profissionais da saúde, destacando-se a fisioterapia geral (203%) e fonoaudiologia (95,2), conforme o RAF.

Quadro 11.20 - Atendimentos de profissionais da saúde						
Profissionais	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
Cirurgião dentista	1.716.914	1.922.028	2.456.954	2.189.905	27,5	-10,9
Fonoaudiólogo	213.015	318.161	373.721	415.750	95,2	11,2
Fisioterapeuta geral	145.182	358.432	405.822	441.205	203,9	8,7
Psicólogo clínico	568.850	700.117	763.194	786.351	38,2	3,0
Terapeuta ocupacional	267.918	394.922	427.318	452.318	68,8	5,9

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.260

Os exames de mamografia, ultrassonografia e tomografia tiveram, segundo o Relatório, um aumento significativo em sua produção no último ano, em decorrência da prioridade da gestão municipal em zerar a fila em exames de imagem. Porém, a produção dos exames de radiologia, desconsiderando a mamografia, continuou estável no período.

Quadro 11.21 - Exames de imagem e clínicos						
Exames	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
Laboratório clínico	37.027.215	38.789.468	41.654.696	39.878.369	7,7	-4,3
Anatomia patológica e citopatológica	674.402	641.411	676.128	670.196	-0,6	-0,9
Radiologia (sem mamografia)	3.160.758	2.929.550	3.128.484	3.137.700	-0,7	0,3
Mamografia	221.903	217.845	241.955	295.143	33,0	22,0
Ultrassonografia	1.154.455	1.129.604	1.250.709	1.808.428	56,6	44,6
Tomografia	146.760	154.248	173.501	233.770	59,3	34,7
Total	42.385.493	43.862.126	47.125.473	46.023.606	8,6	-2,3

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.260

A Auditoria aponta aumento de 5% na produção de internações hospitalares nos últimos quatro anos, tendo havido decréscimo de 2,4% dos leitos cirúrgicos. O número de partos não foi substancialmente alterado no período analisado.

Quadro 11.22 - Serviços hospitalares						
	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
Produção						
Internações	259.350	251.520	273.589	272.390	5,0	-0,4
Leitos cirúrgicos	83.641	78.620	84.131	81.595	-2,4	-3,0
Partos	53.327	53.219	52.710	53.544	0,4	1,6

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.261

De acordo com o Relatório, nos últimos quatro anos, os atendimentos de urgência e emergência em PAs tiveram aumento de 33,6% e nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) aumento de 300%, decorrente da inauguração das unidades UPA Vila Santa Catarina e UPA III 26 de Agosto.

Quadro 11.23 - Atendimentos de urgência e emergência						
Estabelecimento	2014	2015	2016	2017	Var. % 17/14	Var. % 17/16
AMA 24h	2.810.357	2.620.748	2.630.244	2.567.824	-8,6	-2,4
Pronto Atendimento (PA)	448.682	448.222	518.468	599.464	33,6	15,6
Pronto Socorro (PS)	1.804.540	1.580.771	1.524.473	1.820.747	0,9	19,4
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	129.937	278.799	381.217	520.627	300,7	36,6

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2017 fls.261

O RAF registra problemas na disponibilidade de medicamentos, destacando que em nenhum mês, entre fevereiro e dezembro de 2017, houve estoque de todos os 263 itens constantes da listagem dos medicamentos para dispensação à população na Rede Básica e de Especialidades. A quantidade máxima de medicamentos zerados ocorreu em fevereiro de 2017 (124 itens) e a mínima em março de 2017 (63 itens).

Já em relação à doação de medicamentos, constatou-se que os controles sobre as entradas em estoque de medicamentos doados, bem como sobre os quantitativos efetivamente distribuídos e descartados mostravam-se falhos, além da ausência de regras sobre a responsabilidade de incineração por eventuais remédios que perdessem a validade.

Ademais, informa que os controles de estoques de medicamentos da AHM apresentaram falhas quanto ao sistema informatizado, à reposição de estoques, às condições de armazenamento e à movimentação de materiais e medicamentos, com ocorrência rotineira de desabastecimentos em todas as unidades hospitalares.

12 - ASSISTÊNCIA SOCIAL

INTRODUÇÃO

De acordo com a Auditoria, os dois principais programas da Função Assistência Social são "Prevenção e proteção às vítimas da violência" e "Superação da extrema pobreza", os quais apresentaram percentual de empenho previsto no PPA 2014-2017 de 108,4% e 97,8%, respectivamente.

Quadro 12.3 - Plano Plurianual (PPA) 2014-2017										
Programa	2014		2015		2016		2017	Total (2014-2017)		
	Planejado (R\$ milhões)	Empenhado (%)		Planejado (R\$ milhões)	Empenhado (%)	Planejado (R\$ milhões)		Empenhado (%)	Planejado (R\$ milhões)	Empenhado (%)
2013	562	103,1		598	108,3		634	109,1		
3033	256	112,8		294	98,6		334	95,5		
Subtotal	818	106,2		892	105,1		968	104,4		
Outros	236	57,7		259	68,8		280	69,7		
Total da Função	1.054	95,3		1.151	96,9		1.248	96,6		